

DISTINÇÃO ENTRE A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM CUIDADOS PALIATIVOS DOMICILIAR E HOSPITALAR

Celia Regina Niimoto
Fernanda Weber de Araújo
Gabriella Moreira Nepomuceno
Isabelle Sophie Silva Soares
Vicente José Palu Mestriner

Orientadora: Prof^ª. Me. Milena da Costa

RESUMO: Os cuidados paliativos são um tipo de atenção especial que se dá a enfermos normalmente terminais, priorizando o conforto, dignidade e o bem-estar no final da vida. Esses cuidados, normalmente, são oferecidos por uma equipe multidisciplinar, incluindo enfermeiros, psicólogos, médicos, fisioterapeutas, entre outros profissionais da saúde, para promover o alívio da dor total do enfermo, que engloba dor física, psíquica, social, espiritual, financeira, interpessoal e familiar. A modalidade de cuidado hospitalar, é mais aceita socialmente, devido na cultura existente considerar o tratamento de doenças na medicina contemporânea executado através da "racionalidade científica" que se forma por um processo de aculturação em sua formação acadêmica, focando na doença e na sua cura, tratando com métodos muitas vezes invasivos, os setores especializados em dores e cuidados paliativos (CP) ou centros independentes, chamados de *Hospices*. A outra modalidade, a domiciliar, proporciona conforto ao paciente, em razão de estar em um lugar já conhecido e de ter certo vínculo afetivo com seus familiares. O papel do psicólogo é de observar e ouvir todas as palavras e comportamentos, sendo de seu caráter profissional conseguir intervir na angústia e no sofrimento do paciente em relação à sua doença, ajudando assim, em seus momentos de crise. Logo, é necessário compreender os anseios dos pacientes terminais, pois o ser humano é ajudado a nascer, da mesma forma ele também precisa ser auxiliado no momento de sua morte. Na modalidade domiciliar, a atenção do psicólogo também é direcionada aos cuidadores domiciliares, papel exercido por um dos membros da família, que devido a sobrecarga com os cuidados com o doente familiar e com as demais atividades diárias, podem causar impactos na saúde mental e física. Outro papel importante do psicólogo é proporcionar o equilíbrio nas relações dos profissionais da equipe multidisciplinar, de forma que todos consigam ter a melhor comunicação com troca de experiências, conhecimentos e pontos de vista e principalmente manter a harmonia acolhedora para oferecer ao paciente e sua família os melhores cuidados e satisfazer suas necessidades. **Objetivo:** Estabelecer as diferenças da atuação do psicólogo no tratamento de pacientes através de cuidados paliativos em residências e hospitais. Recolher informações e artigos com esse tema, definir e ressaltar a importância dos cuidados paliativos e comparar as duas formas de tratamento para definir o efeito de cada uma delas. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, exploratória, descritiva, realizada a busca de artigos científicos sobre o tema e nas plataformas base da Scielo e Pepsic com as palavras chaves: cuidado

paliativo, cuidado paliativo hospitalar, cuidado paliativo domiciliar, morte e psicologia. Na internet, com buscas nas ferramentas Google e Youtube pelas palavras cuidados paliativos e psicólogos. E na biblioteca virtual, a procura foi por cuidados paliativos e psicologia. Para desenvolvimento do trabalho foram feitas reuniões utilizando as horas da aula Momento Integrador, desde 07/05/2021 até 02/07/2021 e mais outros sete encontros. **Resultados:** Através da coleta de dados realizada por meio de artigos, documentários, pesquisas científicas e através de abordagens qualitativas fenomenológicas foi possível estabelecer as diferenças da atuação do psicólogo no tratamento de paciente através de cuidados paliativos em residências e hospitais. Além disso, foi possível esclarecer a importância dos cuidados paliativos e como o psicólogo atua nas modalidades hospitalar e domiciliar. Desta forma, neste projeto foi estabelecido as principais diferenças e atividades desempenhadas pela equipe multidisciplinar, em especial a atuação do psicólogo e sua importância nesse tipo de cuidado. **Conclusão:** Este trabalho possibilitou entender e analisar a distinção entre a atuação do psicólogo em cuidados paliativos domiciliar e hospitalar. Em ambos os cuidados são de caráter humanizado por parte dos profissionais multidisciplinares, com a compreensão da dor por parte do enfermo e seus familiares e, do acompanhamento psicológico em meio ao ambiente hospitalar e domiciliar, e neste último, a atenção envolve o cuidador domiciliar, sendo este, um membro da família do enfermo.

PALAVRAS CHAVES: Cuidados paliativos; psicólogo; morte e morrer.

REFERÊNCIAS:

DUARTE, Itala Villaça; FERNANDES, Krícia Frogeri; FREITAS, Suellen Cristo De. Cuidados paliativos domiciliares: considerações sobre o papel do cuidador familiar. **Revista da SBPH**, v. 16, n. 2, p. 73–88, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1516-08582013000200006. Acesso 21 mai. 2021.

PORTO, Gláucia; LUSTOSA, Maria Alice. Psicologia hospitalar e cuidados paliativos. **Revista da SBPH**, v. 13, n. 1, p. 76–93, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582010000100007. Acesso 21 mai. 2021.

RODRIGUES, Karine Mendonça. **Princípios dos cuidados paliativos**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: <https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9786581492885>